

# ação

JORNAL DO CRESS-SP • OUT/NOV/DEZ- 2015

# # 81

"Das lutas coletivas à emancipação"

**CRESS-SP**

GESTÃO AMPLIAÇÕES

2014-2017



## LUTA PELOS DIREITOS

Em assembleia, Conselho reforça a necessidade de união de esforços contra o avanço do neoconservadorismo e na luta pelos direitos da classe trabalhadora Pg. 3

**p.6** *Atuação e desafios profissionais na área de assistência social*

**p.10** *CRESS-SP declara apoio ao professor Mauro Iasi*

# O futuro dos/as assistentes sociais

EM 24 DE OUTUBRO, OS/AS ASSISTENTES SOCIAIS SE REUNIRAM PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, EM SÃO PAULO. A presidente, Mauricléia Soares dos Santos, trouxe em seu discurso diversos pontos de interesse comum do/a profissional, mas o destaque vai para a discussão da defesa da jornada de 30 horas semanais, assunto que já vem sendo discutido e é encarado como uma luta histórica dos/as trabalhadores/as.

Durante a Assembleia, outros pontos foram levantados, como a preocupação com a qualidade da educação e do ensino em Serviço Social no

Brasil. O avanço do neoconservadorismo também foi pauta do evento, assim como o reajuste da anuidade e o balanço das atividades de 2015. Esses e outros pontos importantes da Assembleia foram reportados nesta

edição do *Jornal Ação*.

Os/As assistentes sociais têm diversas opções para atuação após a conclusão da universidade. Um dos ramos foi levantado nesta edição: o trabalho na Assistência Social.

**“A história da sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes”**

Frase do filósofo Karl Marx usada na cerimônia de abertura pela presidente Mauricléia Soares dos Santos.

Conversamos com duas profissionais da área que compartilharam um pouco de seu dia a dia e trouxeram os principais desafios da profissão. Você encontra a matéria completa na editoria *Na Prática*.

Para encerrar esta edição, conversamos com os/as principais envolvidos/as da Comissão de Comunicação do CRESS-SP, que tem como função principal executar a política de comunicação do Conjunto CFESS/CRESS-SP. O futuro da Comissão também é um dos pontos discutidos na editoria *O Conselho*.

## NOVO PORTAL DO CRESS-SP

Acesse e conheça o novo portal do CRESS-SP  
[www.cress-sp.org.br](http://www.cress-sp.org.br)

Acompanhe notícias, informações e serviços nesse novo portal, que permitirá uma nova relação da categoria profissional com seu Conselho de Classe.

Assistente social: profissional que luta pelos direitos humanos e por políticas públicas para a população

**ação# 81**

**cress-sp** conselho regional de serviço social de são paulo 9ª região

INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO  
CRESS-SP - 9ª REGIÃO  
OUT/NOV/DEZ - 2015

Rua Conselheiro Nêbias, 1022  
Campos Elíseos - São Paulo-SP  
CEP 01203-002 - Tel. (11) 3351-7500 / 7514  
E-MAIL: secretaria@cress-sp.org.br  
SITE: [www.cress-sp.org.br](http://www.cress-sp.org.br)

Gestão Ampliações:  
“Das Lutas Coletivas à Emancipação”  
(2014/2017)

MEMBROS EFETIVOS

**PRESIDENTE**  
Mauricléia Soares dos Santos  
As. Nº 29.417 - CRESS 9ª Região - SP

**VICE-PRESIDENTE**  
Luciano Alves  
AS. Nº 31.783 - Cress 9ª Região - SP

**1ª SECRETÁRIA**  
Sandra Regina Vaz da Silva  
AS. Nº 33.954 - Cress 9ª Região - SP

**2ª SECRETÁRIA**  
Patrícia da Silva Paulino  
AS. Nº 48.178 - Cress 9ª Região - SP

**1ª TESOUREIRA**  
Laressa de Lima Rocha  
AS. Nº 48.137 - Cress 9ª Região - SP

**2ª TESOUREIRO**  
Julio Cezar de Andrade  
AS. Nº 45.463 - Cress 9ª Região - SP

CONSELHO FISCAL

Carla da Silva Germano  
AS. Nº 38.850 - Cress 9ª Região - SP  
Kelly Rodrigues Melatti  
AS. Nº 38.179 - Cress 9ª Região - SP  
Matsuel Martins da Silva  
AS. Nº 08.471 - Cress 9ª Região - SP

SUPLENTES

Adriana Brito da Silva  
AS. Nº 41.642 - Cress 9ª Região - SP  
Aparecida Mineiro do Nascimento Santos  
AS. Nº 15.204 - Cress 9ª Região - SP  
Fábio Rodrigues  
AS. Nº 32.339 - Cress 9ª Região - SP  
Marcia Heloísa de Oliveira  
AS. Nº 12.971 - Cress 9ª Região - SP  
Mária Auxiliadora Pereira da Silva  
AS. Nº 27.540 - Cress 9ª Região - SP

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Fábio Rodrigues  
AS. Nº 32.339 - Cress 9ª Região - SP  
Kelly Rodrigues Melatti  
AS. Nº 38.179 - Cress 9ª Região - SP  
Luciano Alves  
AS. Nº 31.783 - Cress 9ª Região - SP  
Matsuel Martins da Silva  
AS. Nº 08.471 - Cress 9ª Região - SP

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Daniel Perseguium

**rspress**  
editora

Rua Cayowaá, 228 - Perdizes  
São Paulo-SP - CEP: 05018-000  
Tel. (11) 3875-6296  
E-MAIL: [rspress@rspress.com.br](mailto:rspress@rspress.com.br)  
SITE: [www.rspress.com.br](http://www.rspress.com.br)

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Roberto Souza (MTB 11.408)

EDITOR  
Rodrigo Moraes

REPORTAGEM  
Daniella Pina  
Danielle Menezes  
Matheus Steinmeier

REVISÃO  
Paulo Furstenaus

DESIGNERS  
Leonardo Fial  
Luís Gustavo Martins  
Willian Fernandes

TIRAGEM  
29.000 exemplares

IMPRESSÃO  
Gráfica Rettec

FOTO DE CAPA  
Shutterstock

# ASSEMBLEIA DE TODOS/AS

Saiba quais foram os principais assuntos, deliberações e moções feitas durante a Assembleia Geral Ordinária do CRESS-SP

Rodrigo Moraes

**O**s/As profissionais da categoria que já conhecem a presidente do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS-SP) sabem que ela sempre contextualiza suas falas com um grande autor, poeta ou pensador. Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 24 de outubro, em São Paulo (SP), não poderia ser diferente. Foi com a frase do filósofo e sociólogo socialista Karl Marx que Mauricléia Soares dos Santos abriu o encontro, referindo-se à conjuntura política vivida atualmente no Brasil: “A história da sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes”.

“Estamos passando cotidianamente por uma verdadeira afronta. Assim, assistimos, na política atual, a um avanço do neoconservadorismo por uma série de legislações e ações que procedem a luta histórica pela emancipação da humanidade. Há uma constante retirada de direitos. Uma terceirização que vai acentuar a precarização do trabalho. Uma de nossas lutas históricas é a defesa da jornada de 30 horas, que é uma luta histórica dos/as trabalhadores/as, não só dos/as assistentes sociais, mas de toda a classe trabalhadora”, ressaltou a presidente do CRESS-SP. Ela reforçou ainda que o momento atual pede que todos/as os/as trabalhadores/as construam as alternativas, visto que as alternativas colocadas pelos governos estaduais e federal foram bem claras no sentido da retirada dos direitos, repressão dos/as trabalhadores/as e criminalização dos movimentos sociais.

“Toda a classe trabalhadora foi atingida pelo que está sendo colocado. Por isso, gostaria de deixar com essa minha fala a proposta de enfrentar todas essas questões que estão sendo colocadas para nós, trabalhadores/as. Para nós, resta a nossa organização enquanto classe trabalhadora, na luta por direitos, por espaços em conjunto com outros/as trabalhadores/as, que também farão a mesma discussão por direitos sociais, por direitos trabalhistas e por uma mudança nessa sociedade. Nos organizamos em nossos espaços para que não tenhamos mais a exploração de classes, raça,

etnia, gênero, enfim, tudo o que está proposto em nosso Código de Ética. Tais elementos da nossa realidade nos possibilitarão pensar em nossas ações, nossas responsabilidades e nossa participação nos espaços em que hoje estão construídos na sociedade, como os vários fóruns coletivos, junto de outros/as trabalhadores/as.”

Durante a Assembleia, foi levantada a preocupação sobre o cenário e a qualidade da educação e do ensino do Serviço Social no País. Diretor do CRESS-SP, Julio Cezar de Andrade lembrou o avanço da ofensiva neoconservadora no âmbito da formação profissional posta pela mercantilização do ensino superior, com teorias que fomentam o debate da pós-modernidade e eliminam a história e as concepções críticas da formação. Segundo ele, isso impacta diretamente a atuação e o exercício profissional. “Assim, temos outro âmbito a fortalecer: a unidade classista entre os movimentos de esquerda frente à conjuntura do retrocesso dos direitos sociais e trabalhistas e o avanço constante da militarização da vida e da criminalização da pobreza e ações legais extremamente reacionárias. São situações que, no âmbito do exercício da profissão, têm demandado do/a assistente social para além do exercício profissional, em um vínculo com a luta de classes.”

Mauricléia citou, após uma série de intervenções feitas pelos/as assistentes sociais presentes, que esperava realmente uma grande participação do público e a colocação das posições em relação a vários assuntos do cotidiano. “Quando abrimos a Assembleia com uma fala de análise de conjuntura, é normal que aconteça esse tipo de reação. Isso é ótimo para nossa categoria. Vale lembrar que nós estamos no papel de direção da entidade e de uma série de pautas que defendemos, de uma política que seja pública e estatal. Uma política devolutiva do Estado ao que é expropriado dos/as trabalhadores/as.”

Para encerrar sua participação na Assembleia, a presidente do CRESS-SP lançou outro ditado para comparar o cenário atual e a importância da mobilização dos/as profissionais da categoria: “Quem paga a banda, esco-

lhe a música que vai tocar”. De acordo com ela, a realidade do Serviço Social vai por essa linha. “Se a gente paga, a gente pode escolher nas assembleias qual a música que vamos tocar. E a música que estamos tocando hoje é a do posicionamento contrário à retirada dos direitos dos/as trabalhadores/as. Temos movimentos acontecendo e os/as trabalhadores/as têm de construir sua via para fazer o enfrentamento e a organização da classe trabalhadora.”

## REPASSE DO ENCONTRO NACIONAL CFESS/CRESS 2015 E BALANÇO DE ATIVIDADES

Na sequência, os/as representantes da diretoria e da base que estiveram presentes ao Encontro Nacional CFESS/CRESS 2015, realizado no Rio de Janeiro (RJ) entre 4 e 7 de setembro, trouxeram um balanço dos eixos discutidos. Sobre a comunicação, foi apresentado o novo modelo de carteira profissional a ser utilizada pelos/as assistentes sociais a partir de 2016.

Após essa etapa, a sede do CRESS-SP,

as 11 seccionais e as comissões do Conselho apresentaram um balanço das atividades confirmadas e realizadas em 2015. Nesse momento, a membro da direção estadual do CRESS-SP, Patrícia da Silva Paulino falou sobre a importância desse tipo de ação ao longo do ano. “É importante deixar claro que esse processo de apresentação e planejamento das atividades é burocrático, mas necessário para que as ações políticas aconteçam. Ele demanda muito trabalho da diretoria e da base que acompanha a gestão. Por isso, é extremamente importante que a categoria profissional esteja inserida nos processos de trabalho do CRESS-SP. Isso dá outra dimensão e compreensão sobre o que é uma proposta orçamentária e um planejamento do Conselho que vai muito além de linhas e planilhas.”

A apresentação seguinte da Assembleia trouxe o balanço financeiro e dos números que servem como base para formatar a proposta de planejamento orçamentário do Conselho para 2016.



A presidente do CRESS-SP, Mauricléia Soares, pediu a união da classe trabalhadora na luta por direitos



Assembleia teve grande participação do público. Abaixo, o 2º tesoureiro do CRESS-SP Julio Cezar de Andrade destacou o avanço da ofensiva neoconservadora no âmbito da formação profissional

#### REAJUSTE DA ANUIDADE

Uma das regulamentações apresentadas no Encontro Nacional previa o reajuste da anuidade no valor de 9,56% pelo INPC acumulado no ano até aquele momento do Encontro. Esse valor está previsto na Lei 12.514, de 28 de outubro de 2011, Artigo 5º, Inciso 1º: “Os valores das anuidades serão reajustados de acordo com a variação integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou pelo índice oficial que venha a substituí-lo”. Portanto, esse reajuste dos patamares é obrigatório por lei e os Conselhos Regionais de Serviço Social não podem mais deixar de fazer a correção. “Diante de uma expectativa de inflação no planejamento de despe-

sas do Conselho, é preciso ter uma contrapartida na receita. Por isso, o CRESS-SP não pode deixar de aplicar essa correção, pois, do contrário, seríamos autuados/as por improbidade administrativa. É justamente o que está acontecendo com as contas da União - o Governo estabeleceu um orçamento que, na prática, acarretará déficit. É uma questão básica: o Conselho não pode ter uma despesa acima de sua capacidade de receita”, explicou o responsável pelo Setor de Contabilidade do CRESS-SP, Moacir Silva. Foi aprovada na Assembleia o valor de R\$ 426,41 da anuidade para o exercício de 2016.

Feitas as apresentações, antes do encerramento da Assembleia foram feitos outros informes e lidos os pedidos de moções (veja no box).



O vice-presidente do CRESS-SP, Luciano Alves

## MOÇÕES APROVADAS

Confira os temas das moções aprovadas durante a Assembleia. A íntegra dos textos está disponível no site do CRESS-SP.

- Repúdio a quaisquer ações de perseguição e assédio por parte de chefias aos/às grevistas que participaram do movimento paredista histórico do INSS
- Apoio à I Conferência Livre de Assistência Social do Estado de São Paulo
- Apoio e solidariedade ao professor Mauro Iasi
- Repúdio a toda forma de violência e ameaça aos/às assistentes sociais nos espaços de trabalho
- Repúdio às violações de direitos humanos



Dirigentes estaduais e representantes das seccionais do CRESS-SP participaram da 2ª edição do Fórum de Dirigentes do Conselho

ARQUIVO CRESS-SP

## FÓRUM DE DIRIGENTES

Entre 23 e 25 de outubro, dirigentes estaduais e representantes das 11 seccionais do CRESS-SP estiveram reunidos para a segunda edição do Fórum de Dirigentes do CRESS-SP. Essa é uma atividade regimental do conselho e tem por objetivo oferecer um espaço de debate e consulta às lideranças da categoria. Os dirigentes foram orientados/as a realizem uma prévia da agenda de ações e eventos para o ano de 2016. Na oportunidade, foi apresentado o orçamento do Conselho e, com base nessa informação, discutiu-se a otimização desses recursos e a melhor forma de elaborar o plano para 2016. Os/as profissionais puderam tirar dúvidas sobre a parte administrativa dos requerimentos, bem como alinhar a pauta com os objetivos e estratégias definidas pela diretoria do Conselho.

O encontro teve ainda uma palestra da docente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e militante da categoria, Teresinha de Fátima Rodrigues. Em uma fala extremamente realista, ela reforçou a importância da consolidação dos/as dirigentes em prol do Coletivo do Conselho. A assistente social lembrou que as tensões e divergências que surgem em um encontro como esse são naturais e absolutamente benéficas, desde que haja um foco e a maturidade para que todos saiam do encontro com uma direção e objetivos concretos. Confira a seguir o depoimento dela a respeito do Fórum.

*“Esse espaço que se construiu com o fórum e o encontro dos dirigentes é extremamente importante. Existe um desafio posto em termos de gestão, pois o CRESS-SP congrega na sua composição diretorias e profissionais espalhadas por todo o estado de São Paulo. É um exercício e um desafio para se consolidar enquanto coletivo. Um coletivo que tem sua diversidade e sua riqueza. Os direcionamentos para a categoria vão sendo construídos diariamente. Daí a importância da organização dos espaços e encontros nas diferentes regiões do estado. São espaços que ficam mais demarcados para a categoria.*

*O Fórum é um momento de muita riqueza, mas é um momento que traz a diferença, a diversidade e as tensões. Por isso o papel da direção estadual é tão importante para definir o que a gestão está construindo em relação as ações políticas, acentada na defesa da profissão e na razão de existir do Conselho. É preciso ter uma maturidade política de todos, maturidade de entender os processos e para entender que tais processos existem para se construir esse coletivo.*

*Encontros como esse são importantes para que todos nós tenhamos um ‘chão’ concreto e para que possamos ir desenvolvendo as ações pactuadas em um coletivo maior. Para que possamos avaliar essas ações, construir outras, reforçar aquelas que estão dando certo. Por isso, esse momento é importante para avaliação e prospectivo sobre o que o coletivo anseia.*

*E assim é o movimento. Enquanto está acontecendo o debate – as divergências, a apresentação das dificuldades existem – é que é importante e nós avançamos. Se isso não acontece, se há o silêncio, fica aquela falsa impressão de que está tudo bem.”*

# PELA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Atuação do/a profissional na área da Assistência Social vai além do amparo às pessoas e suas famílias

**Danielle Menezes**

**A**o formar-se assistente social, o/a profissional tem diversas áreas de atuação a sua escolha. Muitas instituições dispõem do trabalho do/a assistente social para melhorar a relação com o/a cliente, público, colaboradores/as e população em geral. Escolas, hospitais, presídios e outras instituições têm o apoio dos/as assistentes no dia a dia. Porém esses/as profissionais também podem optar por trabalhar diretamente na área da Assistência Social.

O Jornal Ação conversou com a assistente social Katia Deola, que há quase 20 anos trabalha na Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, compondo a equipe do CRAS Vista Verde. Nos últimos

nove meses, ela passou a ser responsável pela coordenação da equipe. “Sempre gostei de trabalhar diretamente com as pessoas e em espaços que possibilitam reflexão sobre o nosso cotidiano na sociedade em que vivemos”, afirma a profissional.

O trabalho na Assistência Social, segundo ela, é diferente da atuação dos/as colegas que estão em outras áreas, já que cada espaço pede uma demanda diferente. “O trabalho difere na especificidade da demanda de cada espaço sócio-ocupacional; as atribuições e competências são da profissão e não da política.” Ainda de acordo com ela, o papel do/a assistente social na área da Assistência Social é dar corpo às proteções sociais.

Já a assistente social Francilene



As profissionais Francilene Gomes (esq.) e Katia Deola (dir.)

Gomes Fernandes afirma que as diferenças entre seu trabalho e as outras áreas vai além. Atualmente, ela é assistente social na Coordenadoria de Proteção Social Especial da

Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo (SMADS). Ela trabalha no ramo há sete anos e diz que a principal diferença é “a possibilidade de ser propositiva e poder

ARQUIVO CRESS-SP



Encontro realizado em BH reafirmou a luta e a defesa da seguridade social



## 5º ENCONTRO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL

Aconteceu em Belo Horizonte (BH), entre 19 e 21 de novembro, o 5º Encontro Nacional Serviço Social e Seguridade Social, com o tema Serviço Social Reafirma: Seguridade Social Pública e Estatal é Possível, com o objetivo de reafirmar a luta e defesa da Seguridade Social como importante mediação dos direitos da classe nessa sociedade de mercantilização da vida e barbárie. A mesa de abertura foi representada por entidades do Serviço Social (CFESS, CRESS 6ª Região/MG, ABEPSS e ENESSO), que também reafirmaram o posicionamento intransigente em defesa dos direitos sociais e humanos.

Vale destacar a importante releitura da Carta de Maceió, em

que a XXX Elaine Behring apontou as atualidades e limites do documento. Este evidenciou a necessidade de revisão de alguns termos utilizados, que expressam uma intenção teórica, política e ética, se contrapondo à teoria do materialismo histórico-dialético, como a expressão ‘vulnerabilidade’. Ela também destacou avanços já demarcados pelo Serviço Social em 2000, no Encontro realizado em Maceió, como a defesa pela superação da fragmentação setorial da Seguridade Social.

O Encontro atingiu seu objetivo, com o posicionamento das entidades representativas do Serviço Social e profissionais ali presentes.

*“Não se pode fazer defesa pela metade nessa atuação. Aqui, estamos mesmo no coração das expressões da questão social e por isso não podemos hesitar”*

Francilene Gomes, assistente social da SMADS

ter o privilégio de uma visão mais global da política, tendo acesso à cidade toda sem perder de vista as peculiaridades das 31 Supervisões de Assistência Social (SAS) e seus respectivos territórios”.

A escolha da profissão, para Francilene, aconteceu de um modo diferente. Ela afirma ter decidido ser assistente social quando teve contato com uma profissional da área aos 19 anos, ao visitar seu irmão na Fundação Casa. “A forma como aquela colega lidou com a minha família e com meu irmão me deixou impressionada. Somente aos 27 anos tive oportunidade de, como bolsista, fazer Serviço Social na PUC-SP. Sou absolutamente realizada nessa profissão”, diz.

Para ela, os/as assistentes têm o papel de defender os direitos dos/as trabalhadores/as que utilizam essa política. “Costumo dizer nas equipes em que já atuei que não se pode fazer defesa pela metade nessa atuação. Aqui, estamos mesmo no coração das expressões da questão social e por isso não podemos hesitar”, conclui.

Falando em trabalho prático, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de São Paulo se sobressai em um quesito muito importante: o atendimento direto ao indivíduo e familiares. “Haja vista a dimensão de uma megalópole de mais de 12 milhões de habitantes, atuamos nesse tipo de atendimento buscando garantir a proteção social destes, via inserção em serviços e benefícios”, afirma Francilene. Para isso, é realizada a vigilância socioassistencial por meio do monitoramento dos serviços executados em sua maioria por organizações sociais parceiras. Há uma articulação da Assistência Social das demais políticas por setores, assumindo uma atuação importante nessa interlocução, bem como o papel de destaque nas ações de elaboração, implementação e avaliação dessa política.

Para Katia Deola, na prática, um/a assistente social é responsável pelo reconhecimento de todas as necessidades que estão ou não contempladas no campo do direito, o que também inclui ações de mobilização, organi-

zação da população, ações de formulação, avaliação, monitoramento e gestão política. “Engloba coordenação do trabalho técnico e administrativo, fomento e relação com a rede para a construção da rede de proteção social, acompanhamento à rede de entidades conveniadas e gestão do território de abrangência, entre outros”, conclui.

#### DESAFIOS

Seguir a rotina na Assistência Social também tem seus desafios como todas as áreas da profissão. Em muitos casos, o dia a dia vai além do atendimento ao/à cidadão/ã e sua família, dependendo também de pesquisas para abordagem de temas atuais, elaboração de projetos políticos para melhorias aos/às cidadãos/ãs, entre outros. Para Francilene, são vários desafios enfrentados diariamente, como “manter a articulação entre as dimensões da profissão, sem fazer a fusão entre teoria e a prática, além de enfrentar a ofensiva neoconservadora que já se expressa na profissão e que, infelizmente, vem ganhando força”.

Para Katia, o desafio nessa política é a alimentação e realimentação constante da cultura de direitos que é oferecida ao/à cidadão/ã. Outro ponto encarado como desafio por ela é materializar nas ações do Conselho o projeto ético-político que foi criado.

Como incentivo, Francilene diz que é importante incentivar os/as colegas de profissão a continuarem trabalhando por melhorias. “Que sejamos capazes de transformar nossos muros de lamentações em trincheiras de lutas. Temos o desafio latente de dar materialidade ao nosso projeto ético-político, que deve ser nossa base e norte de atuação. Nenhum passo pode ser dado para trás”, completa.

Katia, por sua vez, afirma que é preciso pensar na coletividade: “É necessário o trabalho refletivo no coletivo, pois, se não há uma base, ele não se constitui e pode ser desconfigurado. Assim, o/a profissional fica sem respaldo para ser propositivo/a, interventivo/a e político/a em sua ação”.

## CONFERÊNCIA LIVRE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Em 9 e 10 de novembro, o campus Barra Funda da Uninove recebeu a Conferência Livre de Assistência Social, evento realizado pelo Fórum de Assistência Social de São Paulo (FAS-SP), com o apoio do CRESS-SP.

O encontro teve como finalidade garantir a maior participação da sociedade civil por meio dos/as usuários/as da Assistência Social, dos/as trabalhadores/as do SUAS e representantes de entidades sociais, sindicatos e conselhos de categoria dos vários municípios do estado de São Paulo.

O Conselho Regional de Serviço Social sempre investiu na organização autônoma dos/as trabalhadores/as e, nessa conferência, não seria diferente, pois foi

observada a participação dos/as usuários/as da política de Assistência Social, prestadores/as e trabalhadores/as da política. Uma grande parte das bandeiras de lutas defendidas pelo Conjunto CFESS/CRESS estava presente nas discussões dos grupos e também nas discussões do Fórum Estadual de Trabalhadoras e Trabalhadores do SUAS (FETSUAS).

Agora, a ideia é encaminhar as propostas para serem acolhidas pelo Conselho Nacional de Assistência Social, já que se espera o apoio do Fórum Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores do SUAS. As propostas foram apresentadas na Conferência Nacional de Assistência Social que ocorreu em Brasília (DF), de 7 a 10 de dezembro de 2015.



Evento realizado pelo FAS-SP teve apoio do CRESS-SP



# CONECTANDO O CONSELHO AO/A ASSISTENTE SOCIAL

Conheça melhor o trabalho da Comissão de Comunicação do CRESS-SP

Danielle Menezes

**T**er uma comunicação eficaz com seus/suas profissionais registrados/as é o sonho de qualquer instituição. No Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS-SP), não é diferente. Composta por diretores/as do CRESS-SP, a Comissão de Comunicação tem por função, principalmente, executar a política de comunicação do Conjunto CFESS/CRESS, que vem traçando parâmetros importantes para pensar a comunicação com a categoria profissional e sociedade em geral. Hoje, a Comissão conta com a atuação dos diretores Fabio Rodrigues, Kelly Rodrigues Melatti, Luciano Alves, Matsuel Martins da Silva e, recentemente, com a participação de um assessor de comunicação, Daniel Persegui. Além disso, a Comunicação tem o apoio de uma assessoria de comunicação terceirizada, RS Press, que é responsável pela produção do Jornal Ação, pela assessoria de imprensa do Conselho e demais projetos que envolvem a produção gráfica de folders, cartazes e certificados, entre outros produtos.

Atualmente, a comunicação é feita em diversas plataformas, como o Jornal Ação, que tem periodicidade trimestral e é enviado por correio para todos/as os/as profissionais com inscrição ativa no

Conselho. Outra importante ferramenta é o site do CRESS-SP, que em dezembro de 2015 receberá uma nova formatação, caracterizando-o como um portal. O CRESS-SP tem ainda uma página no Facebook e, mais recentemente, passou a enviar boletins eletrônicos com periodicidade quinzenal, por e-mail.

A comunicação é fundamental em vários âmbitos, pois é ela que tem a tarefa de informar à categoria as principais discussões da profissão e, ao mesmo tempo, possibilita levar as demandas que possam ser abarcadas pelas discussões do Conjunto CFESS/CRESS aos/às inscritos/as. Tudo isso dentro de uma diretriz da política de comunicação do Conjunto CFESS/CRESS, que está em constante aprimoramento um dos temas do Encontro Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS, realizado em setembro de 2015, no Rio de Janeiro (RJ).

Além disso, é papel da Comissão mostrar ao/à profissional que também faz parte do Conselho, pois ele/a possui a tarefa política de comunicar à categoria sobre a direção realizada pela profissão, na construção histórica em defesa dos direitos e centralizada em valores como liberdade e emancipação. Uma comunicação forte é capaz de fazer a ponte entre aquilo que é vivido no cotidiano profissional e aquilo que é articulado em termos de normas, debates, reflexões e



Kelly Melatti (dir.) é membro da Comissão de Comunicação do CRESS-SP

defesa da profissão, com um projeto ético-político delimitado.

Um dos propósitos é investir cada vez mais nessa comunicação para que o CRESS-SP tenha mais visibilidade. Para isso, várias estratégias são pensadas frequentemente, para trazer resultados que sejam frutos de um trabalho coletivo que tem a tendência de se aperfeiçoar cada vez mais.

## NOVIDADES

Investir em melhorias para que a comunicação atinja os objetivos esperados é um dos passos da Comissão. Um dos primeiros passos foi a melhoria do antigo site do CRESS-SP. Vale registrar que, em junho de 2013, houve um ataque cibernético que fez o Conselho perder toda a base de dados do site. Tal ataque reforçou o quanto é fundamental que a organização tenha cuidados específicos para que situações como essa ou outros tipos de ameaças possam minar o projeto

político do Conselho.

A nova plataforma deverá funcionar como meio de impulsionar um planejamento de comunicação que dê conta das necessidades do/a assistente social e consiga inserir os debates de forma mais qualificada na sociedade. Há um trabalho diário para a construção da plataforma com um espaço em que seja possível o acesso por deficientes visuais, por exemplo. O site foi lançado em 10 de dezembro, data em que se comemora o Dia dos Direitos Humanos. A esperança é de que isso mude bastante o Conselho, aproximando muito mais profissionais e dinamizando a atuação da Comunicação.

Outro ponto de destaque da Comunicação do CRESS-SP vai para as redes sociais. Recentemente, elas ganharam uma ênfase preponderante. São plataformas importantes e qualquer empresa ou organização deve atuar nelas de maneira dinâmica. No entanto, essa sensação de



**CONFIRA AS EDIÇÕES DO JORNAL AÇÃO NO PORTAL DO CRESS-SP**



Matsuel Martins (esq.) e Fábio Rodrigues (dir.) Ao centro, Mauricléia Soares

que basta estar nas redes sociais para se comunicar é bastante problemática, já que se trata de um caminho de alienação. Não se sabe quais planos de quem controla esses meios e já há mudanças antidemocráticas. No Brasil, onde há uma das maiores concentrações dos meios de comunicação no mundo, são enfrentados problemas profundos. A questão é que também não basta estar nas redes.

Por um lado, há um impedimento antidemocrático por empresas como Google ou Facebook, e já não se pode mais dizer que são redes sociais, mas canais de mídia, porque não são estruturas livres. E isso muda todo o jogo. A internet era um campo bastante livre e hoje não funciona desse modo, basta ver os projetos de lei que estão tramitando no parlamento para entender que há a possibilidade de retrocessos democráticos muito grandes no futuro. Por outro lado, são necessários mão de obra, planejamento e investimento para atuar nas redes sociais. É só ver o exemplo das campanhas eleitorais, em que há uma atuação e investimentos cada vez maiores.

Além disso, há a sensação de que toda a população está conectada, mas tanto a obtenção das plataformas quanto o acesso nas periferias e na população de baixa renda ainda estão concentrados. Para se ter uma ideia, a página do CRESS-SP alcançou, recentemente, 1.500 curtidas no Facebook. No entanto, há publicações que atingiram mais de 12 mil visualizações. Infelizmente, o sistema da página não permite que

se tenha um acesso tão amplo como havia antes, sem a necessidade de pagar para que se tenha visualização. Com o tempo, talvez haja restrições e por isso será necessário acompanhar e planejar esse processo.

Divulgar os assuntos de interesse dos/as assistentes sociais via e-mail também será um destaque da Comunicação do CRESS-SP em 2016. Haverá cadastramento de todos/as os/as associados/as para que possam receber o e-mail marketing, o que facilitará muito o trabalho de comunicação. Já iniciamos, no final deste ano, o disparo de boletins quinzenais e obtivemos bons resultados. Adquirimos um pacote para disparar 100 mil e-mails mensais.

Em nosso cadastro, estão cerca de 25 mil pessoas em um universo de pouco mais de 30 mil assistentes sociais. Os e-mails já estão sendo visualizados por cerca de seis mil pessoas. Ainda é um número distante do ideal, mas é um trabalho que leva tempo. São detalhes técnicos e políticos que serão superados com o tempo.

Essa também será uma ferramenta para o trabalho descentralizado, já que será disponibilizado para as seccionais. Por um lado, o CRESS-SP chegará muito mais próximo das bases de interesse e isso terá um reflexo político bastante grande. Por outro, fortaleceremos a estrutura do CRESS-SP, permitindo que essa 'vanguarda' que atua no Conselho possa se fortalecer e ter seu trabalho facilitado no dia a dia.

Futuramente, a Comissão prevê mais ações para o crescimento da

comunicação. Pensar a comunicação no âmbito do conjunto é pensar em estratégias de melhorar o fluxo de informações, mas, para além disso, é pensar que tipo de comunicação queremos, do ponto de vista de sua direção política. Dessa forma, inserir-nos em debates e movimentos que lutam em favor de uma mídia verdadeiramente democrática é, também, tarefa do Conselho. Sendo assim, nosso próximo passo talvez seja esse, de pensar estratégias importantes para entender a comu-

nicação como algo além da transmissão de informações, como uma estratégia politicamente relevante no contexto da sociedade capitalista e, portanto, elemento central para sua superação.

Outro dado importante diz respeito à acessibilidade na comunicação, por isso temos disponível o Código de Ética em braille, temos tido intérpretes de libras em nossos seminários estaduais e, também, articularemos ferramentas em nosso portal que tentem avançar nesse sentido

## PORTAL DE TRANSPARÊNCIA

A Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527) foi implementada em novembro de 2011 no Brasil e entrou em vigor em 16 de maio de 2012 por meio de um decreto presidencial. Ela regulamenta os procedimentos para o acesso à informação da população brasileira, que já estava previsto na Constituição de 1988.

Cumprindo determinação jurídica e garantindo o acesso transparente e democrático a informações, entendidos como parte fundamental dos direitos humanos, o CRESS-SP traz públicas as informações acerca da gestão atual, bem como informações para que o/a assistente social e o/a cidadão/ã façam uso dessas novas ferramentas no CRESS-SP ou mesmo em qualquer entidade de seu interesse.

Além das informações contidas nessa seção, quem quiser fazer uso da Lei deverá ler diretamente a regulamentação, que traz claramente todas as normas, especificações e processos que poderão ser utilizados no requerimento de informações.

Trata-se de uma lei que visa ao fomento à cultura de transparência na administração pública e ao desenvolvimento do controle social da administração pública.

# Em apoio ao professor Mauro Iasi

Desde outubro, o pesquisador, político e professor Mauro Iasi vem sofrendo ameaças nas redes sociais, inclusive em sua página pessoal do Facebook. O motivo foi um discurso que ele fez em uma mesa de análise e de conjuntura de um evento realizado pela Central Sindical Popular (CSP Conlutas), como parte da abertura. Em sua fala, o atual professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) citou um trecho de um poema de Bertolt Brecht, em que enfatizava a necessidade de combater a extrema direita. Após episódio, Iasi, que também é do Comitê Central do PCB, recebeu diversas mensagens de ameaça contra ele e sua família.

Durante a Assembleia Geral Ordinária do Conselho, realizada em 24 de outubro, foi aprovada uma moção de apoio a ele. O Jornal Ação conversou com exclusividade com o professor. Confira a íntegra da entrevista:

## Em qual momento o discurso aconteceu?

Particpei de uma mesa de análise e de conjuntura, junto à CSP Conlutas, para fazer a abertura. Nessa ocasião, havia recém-acabado aquelas manifestações de apoio e também as que eram contra o Governo. Na minha fala, comentei que me surpreendia o fato de a presidente ter se colocado mais aberta ao diálogo apresentado pelas manifestações da direita, ao mesmo tempo em que não indicou nenhum caminho para aceitar as críticas e exigências que vinham da própria base de apoio. Então, falei que achava estranho esse diálogo de extrema direita nessas manifestações, que se apresentava pedindo a volta dos militares, com bandeiras de extrema exigência, xenofobia, racismo, homofobia e um claro preconceito anticomunista. Espantava-me essa disposição dos/as jovens de direita em fazer as manifestações enquanto não se atendia às demandas que vinham de sua própria base social. Portanto, eu terminei a fala dizendo que esses setores não estão dispostos ao diálogo, por isso deve haver um enfrentamento e não qualquer tipo de concessão e citei o poema do Brecht. O que aconteceu foi que pegaram o final da fala, enfatizando o poema, desconsiderando tudo o que foi falado antes e divulgaram essa fala, armando essa histeria coletiva e um ataque organizado. Não foi espon-



Após discurso questionador, Iasi recebeu duras mensagens de ataque a si mesmo e à família

tâneo, não foi organizado, mas agora estou recebendo ameaças bastante duras, de ataque a mim e à minha família, pelo Facebook.

## Os/As assistentes sociais do CRESS-SP aprovaram em Assembleia uma moção em seu apoio repudiando toda e qualquer ameaça. Em geral, como recebeu esse tipo de apoio?

Foi produzida, espontaneamente, uma enorme rede de solidariedade. Posso destacar os/as professores/as da PUC e da UFRJ, que imediatamente se colocaram em apoio, e depois disso, motivados por representações que chegaram até a UFRJ, os próprios órgãos da universidade. Recebi também manifesto de intelectuais, manifestações políticas, nacionais e da América Latina. Foi um movimento de solidariedade bastante bonito que prontamente se estabeleceu.

## Para o senhor, como seria uma sociedade ideal?

Nós temos convicção de que os problemas que enfrentamos hoje no Brasil e no mundo são consequências diretas da forma de produção e destruição que se consolidou em nosso planeta. As

desigualdades sociais, a miséria, as intransigências, tudo isso se liga de uma forma ou de outra a essa prioridade de uma sociedade mercantil, da propriedade privada, do coletivo, tudo que constitui fundamento da sociedade capitalista. Qualquer utopia, qualquer forma de pensar o futuro hoje, para nós que somos marxistas, passa por uma profunda crítica de uma sociedade capitalista. Nós temos uma responsabilidade perante a história e perante a humanidade, que é a transição socialista que foi realizada durante o século 20. Experiências que tiveram seus aspectos extremamente positivos e também enormes contradições, mas estamos convictos de que essa história não se provou também, não só os problemas que podem vir a ocorrer em uma tradição socialista, mas sua necessidade e possibilidade histórica. Qualquer tentativa de tentar enfrentar os problemas do mundo hoje precisa rever a lógica capitalista. O enorme poder dos grandes monopólios da burguesia internacional, buscando interesses financeiros, comerciais, constituindo uma minúscula minoria que concentra a maior parte da riqueza desse planeta, não se

avançará um milímetro nessa sociedade de que se possa caminhar na direção de uma situação melhor. Então, aquilo que nos move hoje ainda é a crítica capitalista e a perspectiva socialista.

## Politicamente, o que se pode esperar para o Brasil no futuro próximo?

O Brasil, a nosso ver, perdeu uma grande chance histórica de constituição de uma parte social que tornaria possível mudanças necessárias, seja do ponto de vista econômico, seja do enfrentamento das enormes desigualdades sociais, das injustiças que marcam nosso País historicamente. E também o enfrentamento da história política do Brasil, que poderia tornar possível uma socialização maior do espaço político, uma inserção mais qualitativa da base da sociedade. E essa chance, a nosso ver, foi perdida com a permanência do PT nesses 13 anos. O PT se distanciou desse ramo, preferiu adequar-se às estruturas existentes e, ao fazer isso, distanciou-se da base social que havia conseguido mobilizar sobre sua direção. A crise do PT atinge toda a esquerda brasileira e é uma crise apenas do PT. Estou convencido de que não é um desvio de governo, mas uma concepção estratégica que chegou ao Governo com grandes impasses e resolveu moldar as estruturas existentes como uma consequência do caminho estratégico que foi descobrindo. Isso nos faz muito pessimistas em curto prazo, as soluções de esquerda para o Brasil ainda vão ter que facionar a crise dessas experiências que ainda estamos vivendo, mas acredito que está se aproximando do final. No entanto, estou muito otimista em longo prazo. Não é o fim do mundo, porque a sociedade brasileira amadureceu, aprendeu com os próprios erros, daquilo que se constituiu na vanguarda nessa fase histórica que nós vivemos e da qual tiramos ensinamentos. Que a gente possa retomar o caminho, da organização da classe trabalhadora, na busca de suas reivindicações e na perspectiva histórica de transformação social no Brasil. Estou otimista na perspectiva de que isso seja possível, seja tomado, até pela minha convicção de que a alternativa capitalista prevaleceu, seja em sua forma direta, dura, seja por meio do governo de pacto social que nós vivenciamos mais recentemente.

DIVULGAÇÃO PCB

# Seccional de São José do Rio Preto realiza seminário LGBT

A seccional do CRESS-SP de São José do Rio Preto realizou, em 25 de setembro, um seminário contido no plano de ação da categoria. Intitulado Serviço Social no Enfrentamento da Homofobia e na Defesa de Políticas Públicas para a Comunidade LGBT, o projeto faz parte do plano de ação do CRESS/2015.

A atividade foi elaborada para atuação na área de ética e direitos humanos. O objetivo era traçar diretrizes e direcionamentos para abordagem das questões que envolvem a ética e os direitos humanos no cotidiano da profissão, promovendo discussões da comunidade LGBT com a categoria de assistentes sociais.

O debate, que teve 67 participantes inscritos/as, demonstra a importância do posicionamento do CRESS-SP no atual momento político nacional. O Brasil lidera ranking de violência contra homossexuais,

registrando as tristes marcas de uma morte a cada 28 horas. Em 2014, 312 gays, lésbicas e travestis foram mortos/as, a maioria com requintes de crueldade.

Impulsionado pela coordenadora da seccional de São José do Rio Preto, Lucinea Oliveira Figueiredo, a mesa foi composta pelos professores-doutores Guilherme de Almeida e Vanessa Leite, respectivamente assistente social e psicóloga, além de Nelson Sheep, celebridade do canal LGBT Põe na Roda, que já tem mais de 25 milhões de visualizações no Youtube.

Para a realização do seminário, a seccional fez parceria com o Grupo de Amparo ao Doente de Aids (GADA), com o Sindicato Municipal dos Servidores Públicos de São José do Rio Preto, com o Conselho Regional de Psicologia e a Secretaria Municipal de Assistência Social.



Evento traçou diretrizes para abordar questões que envolvem ética e direitos humanos

## Resolução CFESS nº 493/2006

A Resolução dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do/a assistente social. Define a qualidade que deve ter o espaço de atendimento do/a assistente social, seja individual, seja coletivo. As condições éticas e técnicas do exercício profissional interferem diretamente na qualidade dos serviços prestados à sociedade. Define ainda o necessário para garantia de qualidade do atendimento do Serviço Social nas instituições (públicas e/ou privadas). O local de atendimento (individual e/ou coletivo) deve contar com:

1. Iluminação adequada
2. Privacidade
3. Ventilação adequada
4. Espaço adequado para arquivamento de material/documentos técnicos
5. Portas fechadas durante atendimento
6. Material/documentação técnica de acesso restrito dos/as assistentes sociais

Ao Conjunto CFESS/CRESS cabe o dever de orientação, fiscalização e disciplina sobre o exercício profissional de assistentes sociais, incluindo as condições éticas e técnicas. Para tanto, vale aqui evidenciar o Art. 7º da referida Resolução:

Art. 7º - O/A assistente social deve informar por escrito à entidade, instituição ou órgão em que trabalha ou presta serviços, sob qualquer modalidade, acerca das inadequações constatadas por este/a, quanto às condições éticas, físicas e técnicas do exercício profissional, sugerindo alternativas para melhoria dos serviços prestados.

**Parágrafo Primeiro** - Esgotados os recursos especificados no “caput” do presente artigo e deixando a entidade, instituição ou órgão de tomar qualquer providência ou as medidas necessárias para sanar as inadequações, o/a assistente social deverá informar ao CRESS do âmbito de sua jurisdição, por escrito, para intervir na situação.

**Parágrafo Segundo** - Caso o/a assistente social não cumpra as exigências previstas pelo “caput” e/ou pelo parágrafo primeiro do presente artigo, omitindo-se ou sendo conivente com as inadequações existentes no âmbito da pessoa jurídica, será notificado/a a tomar as medidas cabíveis, sob pena de apuração de sua responsabilidade ética.



ARQUIVO CRESS-SP

Comissão de Instrução do CRESS-SP teve participação do curso realizado nos dias 6 e 7 de novembro

## Capacitação das Comissões de Instrução

Nos dias 6 e 7 de novembro, o Hotel Boulevard São Luis, em São Paulo (SP), sediou o Curso de Capacitação das Comissões de Instrução, que teve a participação da Comissão de Instrução do CRESS-SP, tanto da sede quanto das seccionais e de outras cidades do interior do estado. A Comissão de Instrução é composta por dois/duas assistentes sociais de base, devidamente nomeados/as pelo Conselho Regional de Serviço Social, que têm a função de dar andamento aos processos éticos no âmbito da instrução, subsidiando a direção estadual no julgamento das

ações que, em tese, infringem o Código de Ética profissional. Trata-se de uma ação que tem por finalidade compor as ações de defesa da ética profissional.

A capacitação teve por objetivo refletir sobre a ética, com ênfase nos instrumentos processuais que são alvo da atuação das Comissões de Instrução, de acordo com o código processual de ética (Resolução CFESS 660/2013 - disponível no site do CFESS). Visa também qualificar todas as fases processuais, garantindo que os processos éticos tenham a devida atenção no âmbito do Conselho.

Os/As palestrantes trouxeram diversos temas de interesse profissional. Elizabete Rosa falou sobre os fundamentos éticos da profissão; o vice-presidente do CRESS-SP, Luciano Alves, falou dos instrumentos processuais e a Comissão de Instrução, composta pela Elizabete Rosa e Kelly Melatti, abordou a instrumentalidade.

Se você tiver interesse em participar da Comissão de Instrução, envie e-mail para secretaria@cress-sp.org.br. Em 2016, teremos uma nova edição.

## 5º ENCONTRO NACIONAL AVANÇA NA CONCEPÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E PRODUZ CARTA DE REPÚDIO AO DESASTRE DE MARIANA (MG)

O 5º Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade Social, que aconteceu durante o feriado da Consciência Negra, entre 20 e 22 de novembro, trouxe uma discussão importante na concepção de Assistência Social defendida pelo Conjunto CFESS/CRESS.

Além da defesa e discussões sobre a concepção de Seguridade Social, mantida pela categoria, foi produzida uma importante carta, o Manifesto de BH, que expôs a drástica situação do desastre ambiental de Mariana (MG).

O trecho final do Manifesto deixou expressa a luta dos/as assistentes sociais em

defesa do patrimônio nacional e das vidas perdidas em nome do lucro.

“Repudiamos que os interesses do grande capital prevaleçam sobre a vida das pessoas atingidas por esse crime. Repudiamos as mortes de trabalhadores e trabalhadoras de Bento Rodrigues. Repudiamos a morte do Rio Doce. Exigimos punição aos/às culpados/as e a imediata responsabilização do Estado e da mineradora Samarco/Vale.”

O evento teve aproximadamente 1.200 participantes, sendo 776 assistentes sociais, 189 estudantes e 46 profissionais de outras áreas.



## Atenção! Atualização perante o Conselho

Os/As assistentes sociais que ainda não apresentaram o diploma de graduação no CRESS-SP poderão ter suas inscrições revogadas, de acordo com o prazo estipulado na Resolução 588/2010. Não perca tempo! Regularize todas as pendências por meio do contato com o Setor de Inscrição do CRESS-SP e evite o cancelamento.

Setor de Inscrição:

Anuidade do ano vigente/ Carteiras e cédulas /Certidões / Inscrições / Situação cadastral

Telefones: (11) 3351-7512 / 3351-7518 / 3351-7521 / 3351-7522

Fax: (11) 3351-7515

E-mail: inscricao@cress-sp.org.br

Horário: De segunda à sexta-feira, das 12h às 18h



## Calendário 2016

Confira alguns eventos do CRESS-SP que já têm as datas confirmadas:

- 4 e 5 de março: I Encontro Estadual de Direitos Humanos
- 25 a 27 de abril: Conferências Nacionais
- 27 a 29 de abril: 12ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, que tratará do inciso V do CAPUT
- 15 de maio: Comemoração dos 80 anos do Serviço Social no Brasil